



UMA HOMENAGEM AO FALLECIDO CONSOCIO JOSÉ ARTHUR

MONTENEGRO

Com o maior brilhantismo effectuou-se no dia 10 do corrente nesta florescente villa a homenagem à memoria de José Arthur Montenegro, cujo busto a crayon, obra do eximio artista cearense Antonio Rodrigues, foi inaugurado no salão nobre do Paço Municipal.

Esta festa civica, a primeira talvez em que a sociedade arraialense rende preito à memoria de um seu conterraneo, sem duvida o mais illustre, assumiu a mais ampla solemnidade.

Arthur Montenegro, filho de paes pobres, fez-se por si, deixando nome em todo paiz e no estrangeiro, a muitas de cujas sociedades scientificas e litterarias pertencia.

Como jornalista, andam ainda por ahi, lidos e admirados, em diversos jornaes e revistas, innumeros trabalhos de sua brilhante collaboração; como escriptor attestam seu alto criterio, profunda erudição e aprimorado estylo, alem dos 7 volumes da historia da Campanha do Paraguay, a mais completa que se tem publicado até hoje, diversos outros, sobre chographia e historia.

Filho do Arraial, onde ainda sobrevivem diversos parentes—entre os quaes o distincto cavalheiro Tenente Assis de Mello, victima de iniqua pronuncia e um dos mais inteiriços caracteres de toda Uruburetama—Montenegro era quasi desconhecido de seus

conterraneos, pelo exilio a que o obrigaram as vicissitudes da sorte, na lucta pela vida.

A noticia de sua morte no extremo sul do paiz repercutiu tardiamente na terra de seu berço, e só então, o echo das apotheoses tributadas ao seu merito despertou n'alma de seus contemporaneos a lembrança de Arthur na evocação longinqua da creança travêssa de 1870, cuja vida, tão ennobrecida e trabalhada, esquecida n'um eclipse de trinta annos, apparecia agora, repentinamente, n'uma aureola de gloria deslumbrando-lhes a vista com o rastilho luminoso de um astro, que de subido tombasse.

Na sociedade arraialense, tão ciosa de suas recentes tradições, e cujo maior ideal é o progresso de sua terra, no interesse constante de elevar se pela união a mais perfeita e harmonica entre seus membros, a noticia da morte prematura de José Arthur Montenegro resou clamorosamente, fazendo a vibrar n'um intimo sentimento simultaneo de tristeza e orgulho ante a rudesza do golpe fatal roubando-lhe o conterraneo illustre, e a culminancia da gloria que elle attingiu nos diversos estadios das letras e da sciencia, de cuja aureola enviava a terra de seu berço os reflexos luminosos.

Tardia embora, a homenagem á memoria de Arthur na singlêssa quasi familiar, mas tão exontanca, tão popular, foi para a futura historia desta terra da mais significativa importancia, decisiva talvez.

Quanto estimulo para a nova geração! quanto incentivo para novos commetimentos!

Dizer o que foi o dia 10 de Junho para o povo arraialense seria longo: resumimos, portanto, sem descrever em todas as suas minudencias: a alvorada rompida as 5 horas da manhã desse dia pela banda de musica Carambola, o passeio das 9, com uniforme differente, como em marcha civica, e a missa solemne começada ás 11 pelo digno vigario da freguezia Revd.º P.º Gondim, um dos promotores da

feita, a cujo concurso deveu-se o maior brilho e esplendor d'ella, já pelos reclamos feitos antecedentemente do alto da Tribuna Sagrada, já pela inauguração do novo pulpito com que quiz solemnizar o dia.

Raramente ha tanta concorrência em festa desta ordem; o vasto templo, regorgitando de povo, apresentava o aspecto grandioso das grandes festividades excepcionaes em que a alma popular, unisona e vibrante, se entrega à sagração de suas datas gloriosas.

A orchestra, dirigida pelo talentoso maestro Americo Lima, mestre da escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, foi de effeito emocionante e evocativo.

Ao meio dia, de sahida da Matriz, seguiu o povo para o Paço Municipal levando a seguinte ordem em enorme fila de dois a dois:

Os membros da intendencia; as escholae de ambos os sexos, em numero de quarenta creanças, garridamente vestidas de branco, dirigidas pelas respectivas professoras: trinta moças, primorosamente uniformisadas; innumeros cavalheiros e fechando o prestito a Carambola, uniformisada de preto com as suas treze figuras dirigidas pelo distincto cavalheiro Antonio Gondim, a cujos esforços devemos a criação desta banda, composta de rapazes da localidade, uma das melhores do norte do Estado.

No Paço Municipal, que estava caprichosamente ornamentado, foram distribuidos os logares pelo distincto Major João Vianna, presidente da Camara, que assumindo a presidencia declarou aberta a sessão.

O salão nobre apresentava um aspecto surpreendente pela artistica combinação de enfeites—fitas e galhardetes, cortinas e flores, cores vivas e alacres—num harmonioso contraste com a solemnidade austera e suggestiva dos retratos que pendiam das paredes, effigies respeitadas e venerandas de João Gualberto, Casimiro Soares e Manoel de Sal-

les, cujos serviços a esta terra, sempre lembrados, contam-se pelos benefícios que fizeram ao seu progresso.

Entres outros, ornavam ainda o vasto salão os bustos do illustre vigario da freguezia, Revdm.^o P.^e Gondim, a quem tanto já deve o Arraial, e, n'uma bellissima ampliação, de Amarillio Soares, um dos filhos desta terra, exemplo de esforço e de vontade, tão prematuramente roubado á patria e á familia, após difficilima formatura aos vinte e cinco annos de idade

Finda a sessão da Camara, convidado pelo seu digno presidente assumiu a presidencia da sessão litteraria o distincto intendente coronel Paixão Salles, na qualidade de representante do Tenente Assis Mello, decano da familia Thiago de Mello.

O coronel Paixão Salles, que não poupou esforços para o completo brilhantismo da festa, na sua mensagem a seus municipes, peça criteriosa onde enfeixara, numa resumida chronica de cinco annos, a obra meritoria de seu raro tino administrativo iniciada em phase anormalissima com o sacrificio de suas idéas e convicções em holocausto ao bem estar e autonomia de sua terra, dedicou á memoria de Arthur Montenegro um vibrante periodo onde fallou a sua alma sã da patriota.

Tendo como secretarios Soares Bulcão e João de Paula Filho, n'uma breve allocução abriu a sessão o coronel Paixão Salles, dando a palavra ao orador official, Revm.^o Padre Gondim.

Este subiu a tribuna; a sua figura sympathica, sua larga nomeada de orador fluente, a magnitude do assumpto atrahiram a attenção do auditorio, que ficou como suspenso, avido da palavra luminosa, que seus labios promettiam.

E foi solenne, foi vibrante, foi suggestiva a oração começada; bellissimo exordio, de phrases inteiriças, de conceitos profundos, de periodos rapidos e burilados, n'uma sequencia admiravel, findo o

qual, como desvendando o segredo dessa felicíssima oração, n'uma referencia rapida, indicou o retrato, que se inaugurava livre já do véo que o occultava, apparecendo então o busto airoso de Arthur Montenegro na plenitude de sua rica moldura.

No mesmo instante um coro de senhoritas, dirigidas pela Exma. Sr.^a D. Idalina Pires, e a carambola pelo talentoso maestro Americo Lima, executaram o hymno arraialense, inspirada produção poetica de Soares Buleão e musical do distincto maestro que dirigia a orchestra, cujos versos, publicados em avulso, foram distribuidos pelo auditorio.

Retomando a palavra, o Padre Gondim, com a mesma segurança e correção de phases, fez uma como autobiographia em que estudou com proficiencia a influencia dos diversos elementos que presidem ao nosso nascimento e nos rodeiam a infancia, e sobre os destinos que levamos na vida.

Arthur Montenegro devia ter a alma feita ao molde desta natureza pujante e aspera, cheia de audacia e calor, de altivez e pertinacia, aventureira e meiga, qualidades que tambem devia ter herdado de seus progenitores, um tão irrequieto e ardente, entregue ás inconstancias da sorte, vivendo da aventura e da incerteza,— que foi seu paç; outro, abnegado e docil, persistente e meticoloso, alma para todos os sacrificios, soffredora e resignada, a quem elle tudo deveu— a extraordinaria mulher que foi sua mãe. Feliz neste estudo, foi calorosamente applaudido o orador.

Tomou a palavra o intelligente arraialense João de Paula Filho, que proferio inspirada allocução analogá ao acto, espraiando-se n'um estudo profundo do povo cearense, aventureiro e temerario, sempre prompto para as empresas arriscadas, na vanguarda das grandes idéas e commetimentos.

Fallou de Arthur Montenegro, de sua obra, de seu character, lastimando, n'uma intima revolta de patriota, que já se não podesse distinguir os elogios

merceidos, d'aquelles, quasi sempre filhos, da bajulação actual.

Foi de um effeito extraordinario este grito do revolta inesperado, e os applausos com que foi coberto deram a medida do quanto a voz do distincto orador é ouvida e acatada com praser, e quanto de suas idéas compartilha o povo deste municipio.

Fallaram ainda dois alumnos representando as respectivas escholas.

Terminada a sessão ás 3 horas, o coronel Paixão Salles, convidou ao povo para reunir-se ás 5 na Avenida Padre Gondim, e após o espectáculo do circo «Valparaiso», nos salões do paço municipal para a «soirée» dansante com que se fechava o programma.

Tudo correu ás mil maravilhas—mujta concurrencia na Avenida—onde se encontravam a fina flôr da sociedade arraialense e os amaveis hospedes, residentes em S. Francisco e Itapipoca que tão delicadamente accederam ao convite da commissão; enchente extraordinaria no Circo, e á noite brilhante e selecta sociedade na esplendida partida, que se findou ás 3 horas da manhã.

Gratas recordações deixou a festa do dia 10; a commissão foi incansavel na fiel execução do programma; resta nos agradecer a todos aquelles que concorreram com esforço, trabalho e presença para o brillantismo della.

Vai longa esta noticia e o correio não deve tardar por ahí; findo a, pois, fazendo votos para que a homenagem á memoria desse illustre conterraneo, do operoso e intelligente Arthur Montenegro sirva de estimulo para os filhos do Arraial.

Azesbul.

Transcripto d'A Cidade, jornal de Sobral.